

Por uma ciência aberta e plurilingue

Faculdade de Diálogo
UE-Angola

28 de setembro
de 2023






OEI:


Missão

e



Eixos Estratégicos



OEI

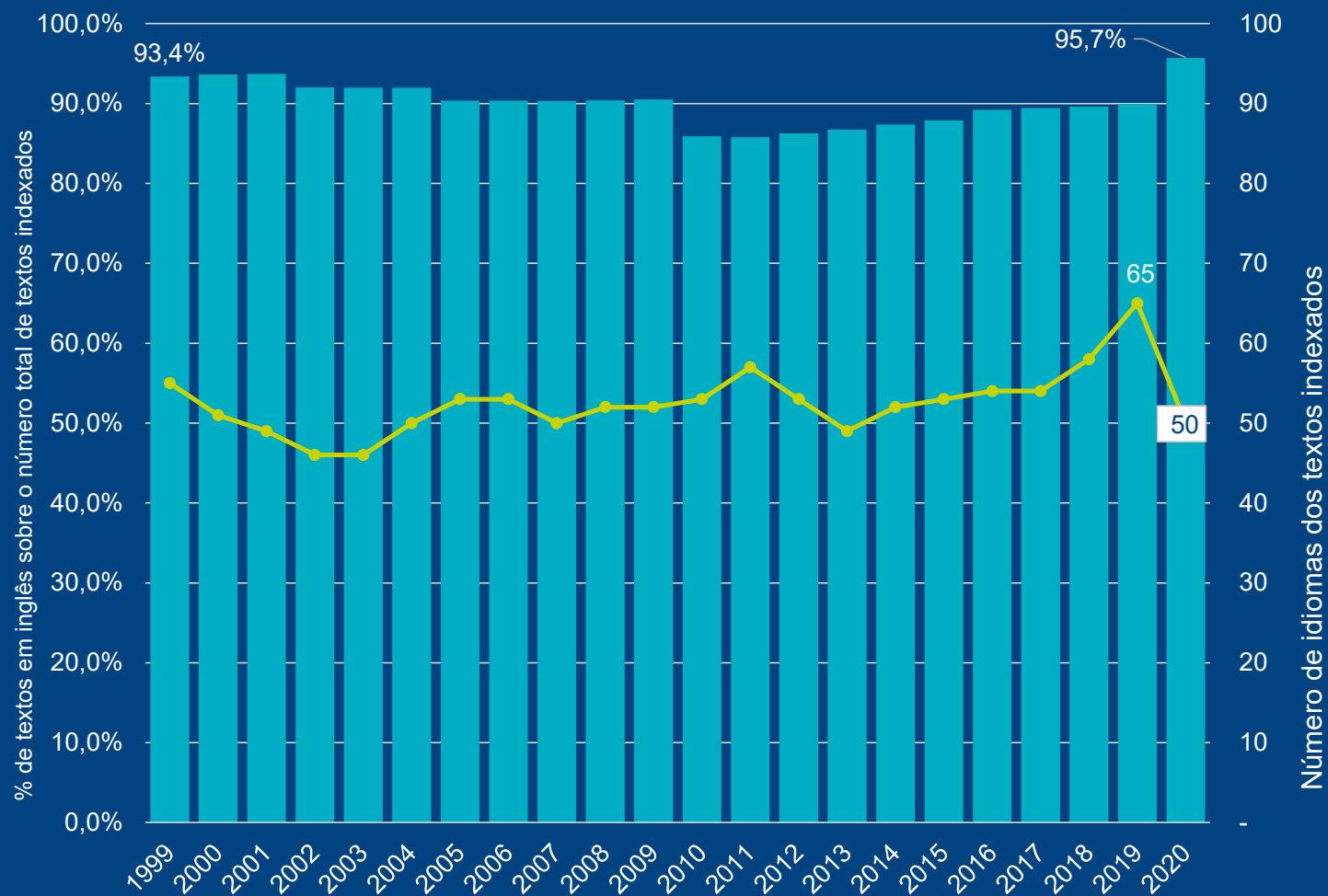


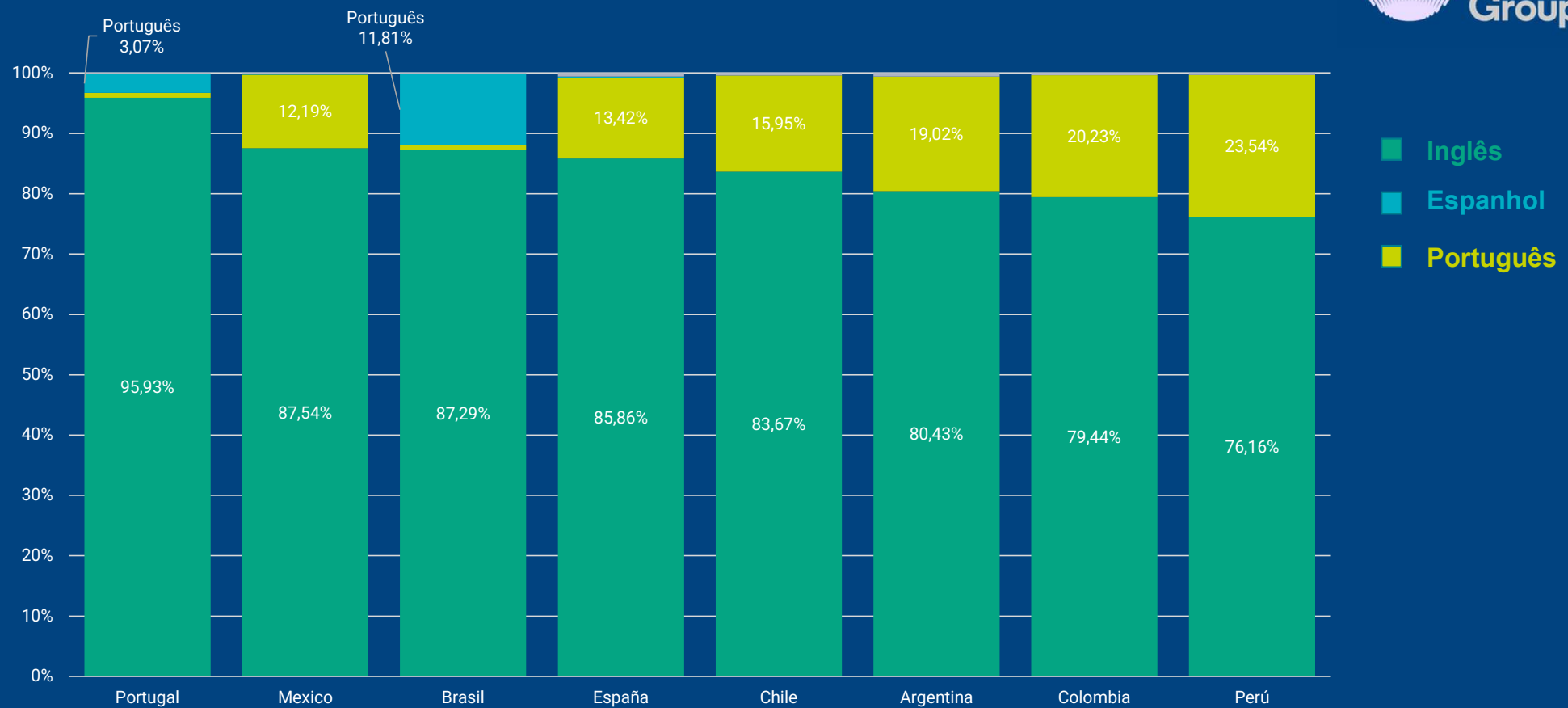
O português e o espanhol na ciência:
notas para um conhecimento diverso e acessível

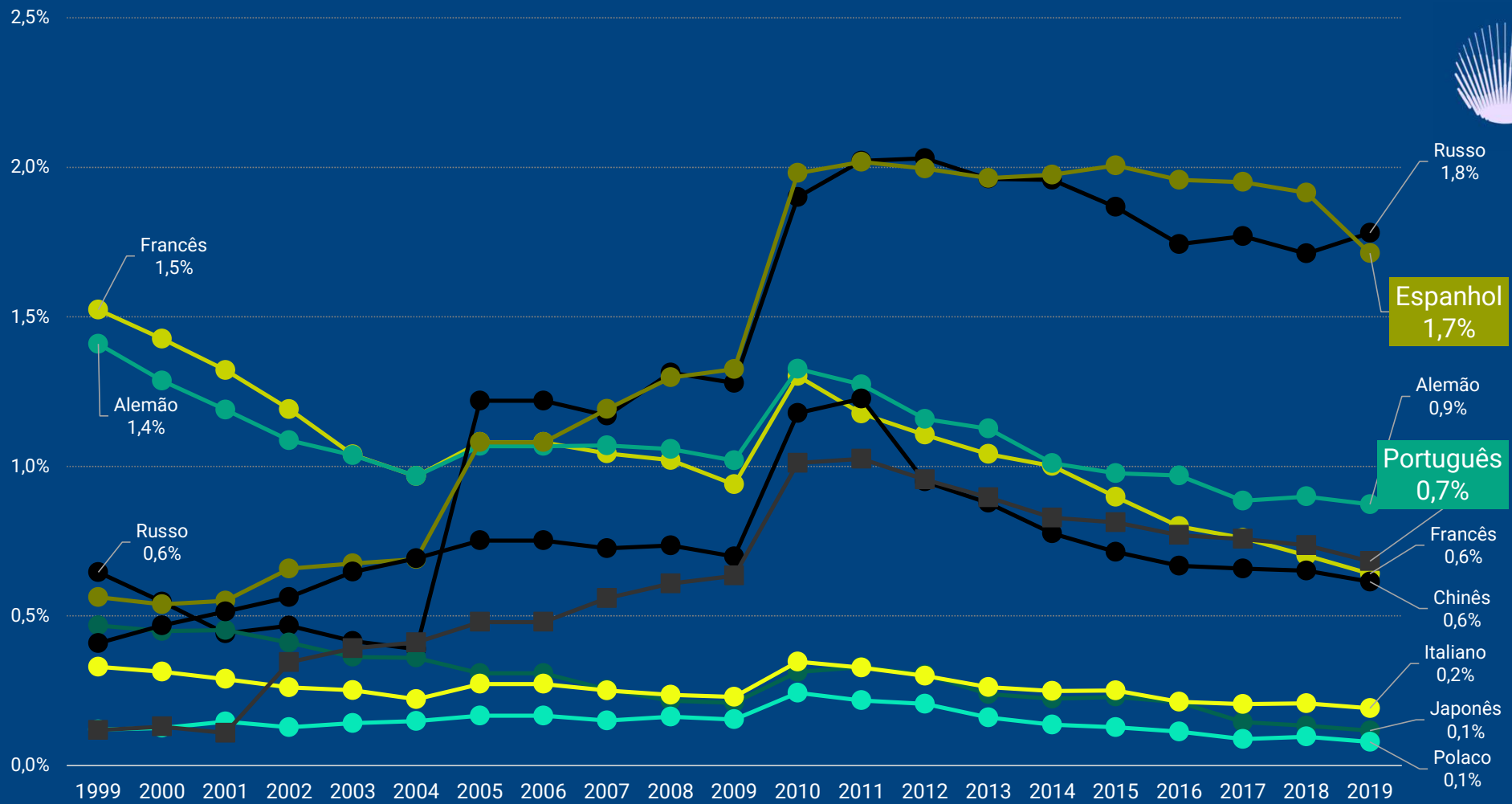




Inglês







O inglês como *língua franca* da globalização

O inglês como *língua franca* da ciência

6



- ▶ Avaliação de impacto
- ▶ Produção e difusão científicas
- ▶ Línguas e Geopolítica



Declaração de Helsínquia (2019)

1. Apoiar a divulgação dos resultados da investigação em benefício da sociedade.

- Assegurar que os investigadores sejam reconhecidos pela divulgação dos resultados da investigação para além do meio académico e pela interação com o património, a cultura e a sociedade.
- Assegurar que o acesso igual ao conhecimento científico seja facultado em diferentes línguas.
- Proteger as infraestruturas nacionais para a publicação de investigação relevante a nível local.

2. Assegurar que as revistas científicas sem fins lucrativos e as editoras de livros tenham recursos e apoio suficientes para manter elevados padrões de controlo de qualidade e integridade da investigação.

- Assegurar que as revistas e editoras nacionais estejam protegidas na sua transição para o acesso aberto.

3. Promover a diversidade linguística nos sistemas de avaliação e financiamento da investigação.

- Assegurar que nos processos de avaliação por peritos, a investigação de alta qualidade seja avaliada independentemente da língua de publicação ou do canal de publicação.
- Assegurar que quando são utilizados sistemas baseados em métricas, as revistas e livros em diferentes línguas são adequadamente considerados.

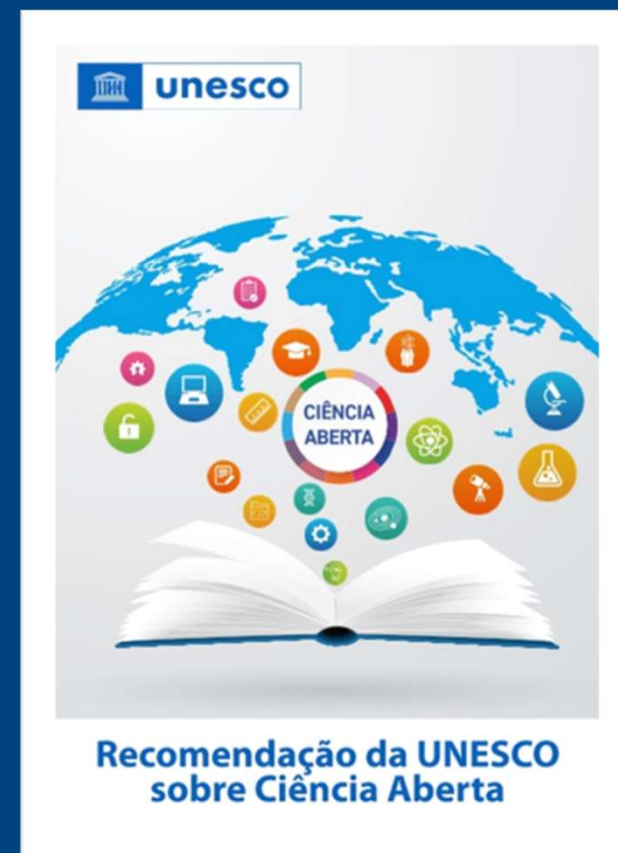
Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta

8

“ Conceito Ciência Aberta

(...) um conceito inclusivo que combina vários movimentos e práticas destinadas a tornar o conhecimento científico disponível, acessível e reutilizável para todos, aumentando as colaborações científicas e a partilha de informação em benefício da ciência e da sociedade, e abrindo os processos de criação, avaliação e comunicação do conhecimento científico a atores da sociedade para além da comunidade científica tradicional. (...) baseia-se nos seguintes pilares-chave: acesso aberto ao conhecimento científico, infraestruturas científicas abertas, comunicação científica aberta, envolvimento aberto dos atores da sociedade, e diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento.

(UNESCO, novembro 2021)



Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta

9

Áreas de Ação

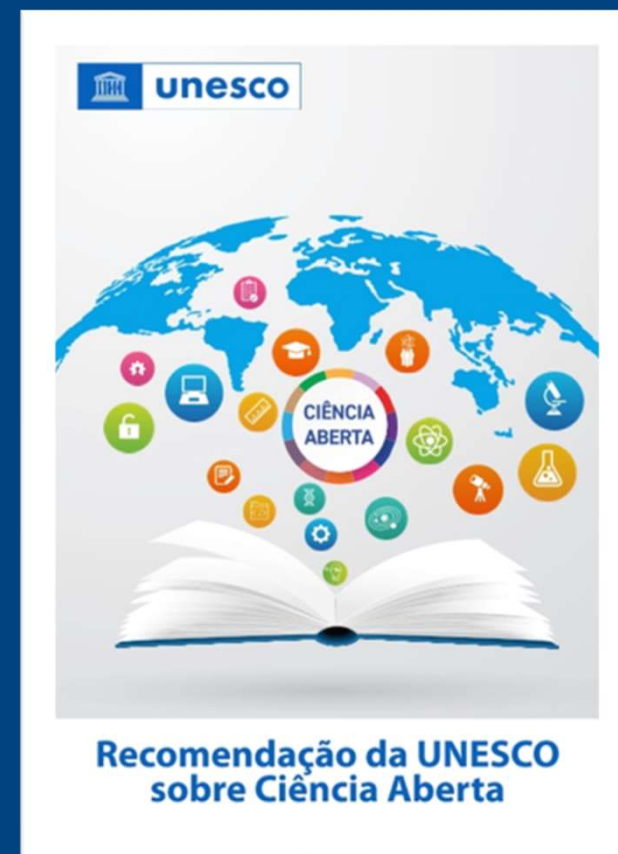
(...) Os Estados-Membros são encorajados a considerar :

a. (...) que os benefícios da ciência aberta são partilhados e recíprocos (...).

b. (...) assegurar que a investigação com financiamento público seja conduzida de acordo com os princípios da ciência aberta (...) em particular publicações científicas, dados de investigação aberta, software de código aberto, código aberto e hardware de código aberto, sejam licenciados abertamente ou colocados no domínio público (...)

c. promover a bibliodiversidade (...).

d. incentivar o multilinguismo na prática da ciência, em publicações científicas e em comunicações académicas (...). **(UNESCO, novembro 2021)**

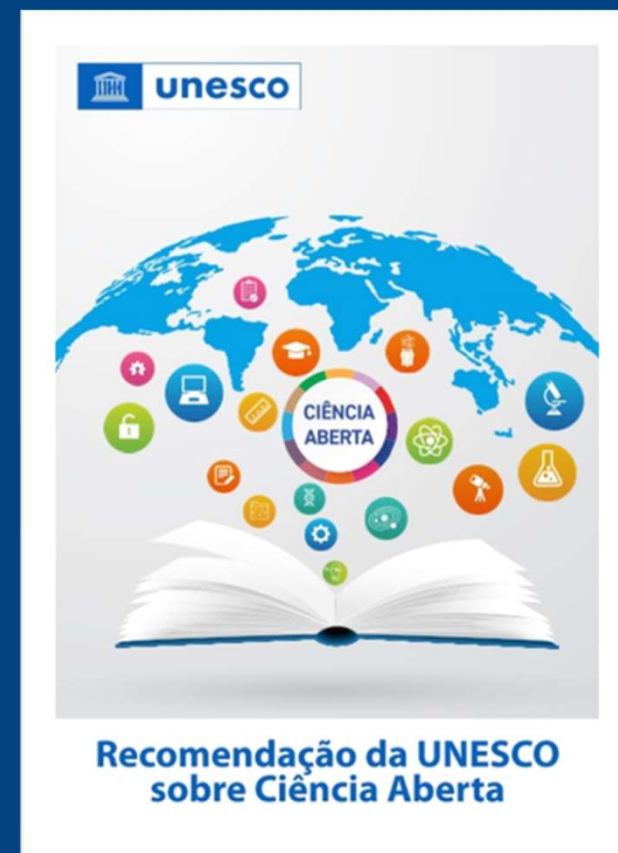


Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta

10

Os 5 objetivos principais da Ciência Aberta

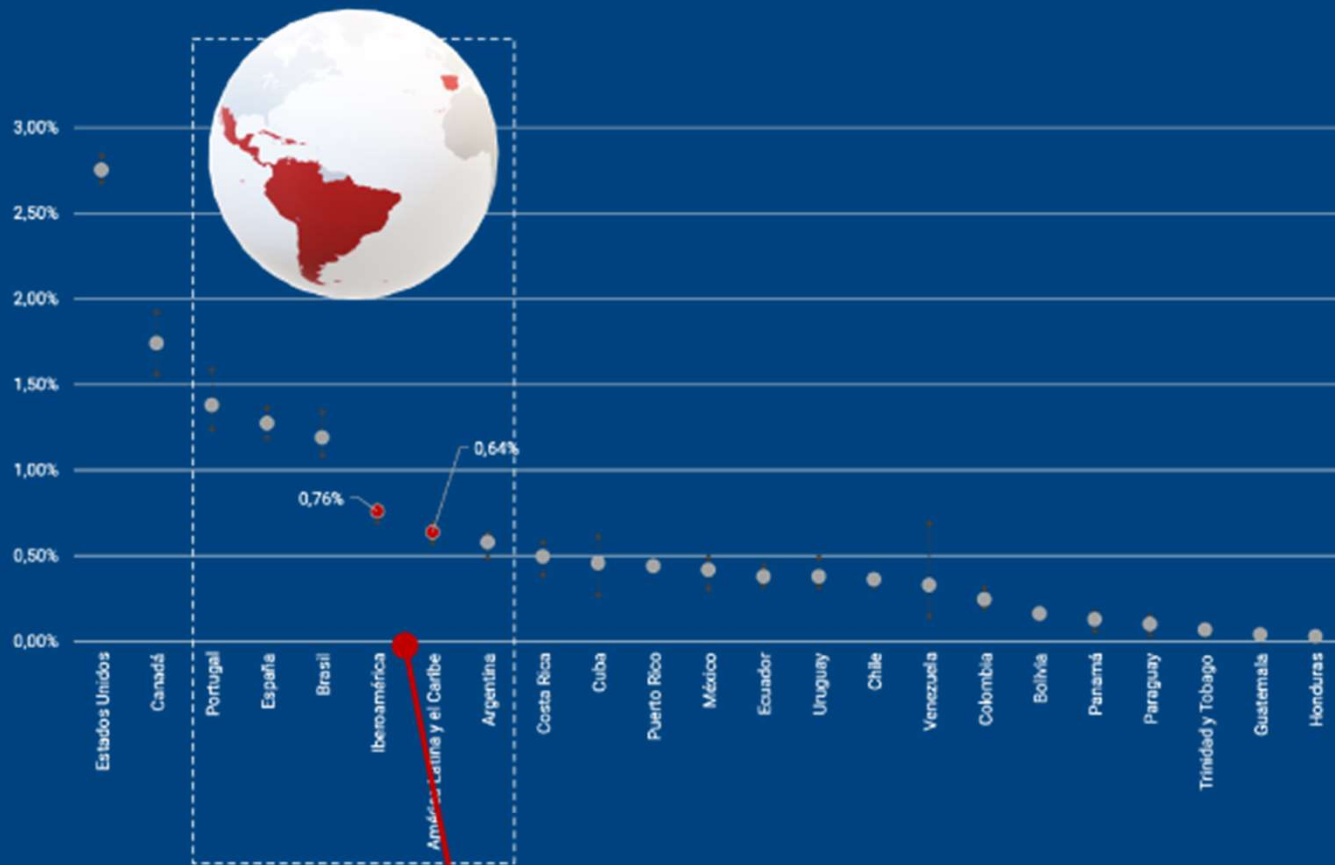
- Partilhar o conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas.
- Disponibilizar dados de investigação e publicações científicas em acesso aberto.
- Ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico da ciência.
- Gerar múltiplas oportunidades de inovação.
- Impulsionar o desenvolvimento de novos produtos, serviços, negócios e empresas.





O Lugar do português

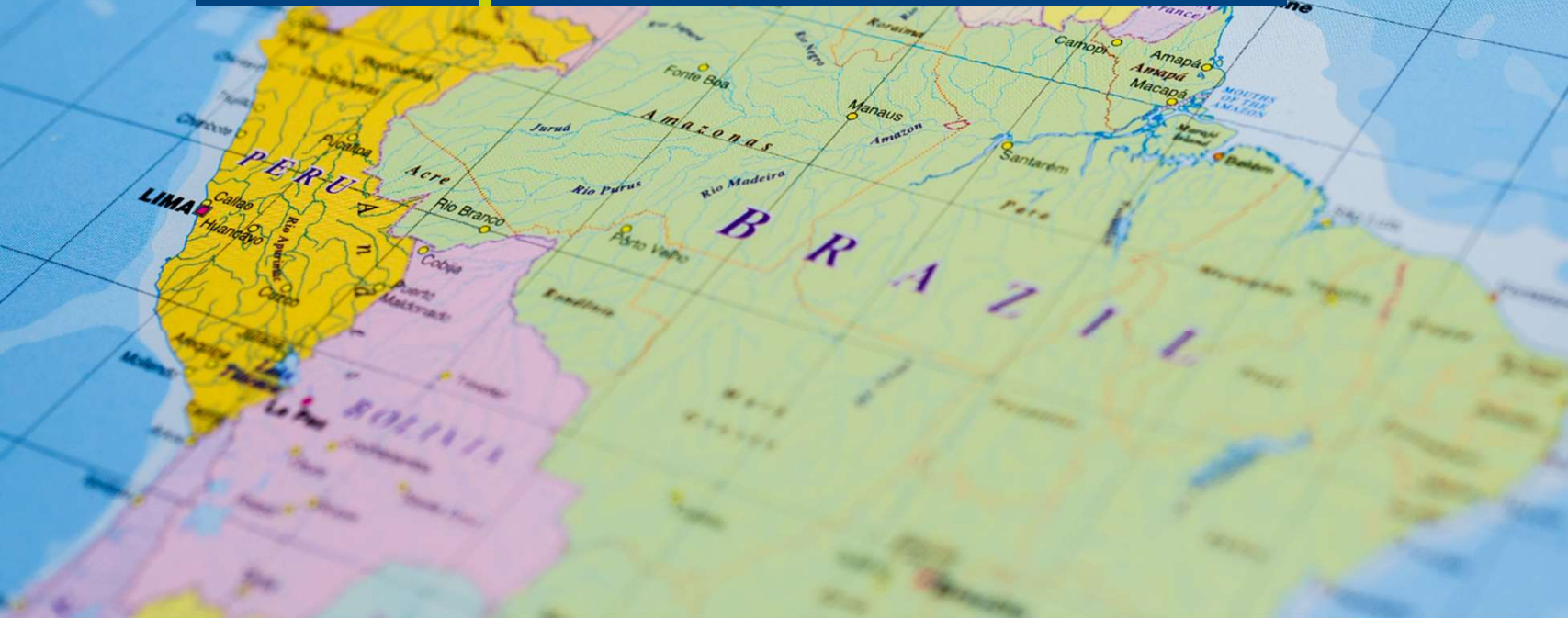
- Com mais de 250 milhões de falantes, é uma das grandes línguas internacionais de projeção global. A língua mais falada no hemisfério sul.
- Estratégias de cooperação entre línguas: português e espanhol representam mais de 850 milhões de falantes (quase tantos como os falantes de mandarim).
- Desafio: desenvolvimento tecnológico das línguas.



Fonte: OCDE

O investimento regional em I+D ronda os 0,7% do PIB anual, com Espanha, Portugal e Brasil como os únicos países que superam 1%, e um grupo a investir cerca de 0,5% do PIB na última década

70% do investimento latino-americano em I+D corresponde ao Brasil





- Quais os contributos da IA para a automatização de processos de investigação?
- Como pode apoiar a diversidade linguística?
- Como se colocam as diferentes línguas nos modelos de IA?

≡ Grandes diferenças em função da base de dados

15



Português




Espanhol



Inglês

- OCDE – Princípios sobre Inteligência Artificial (2019)
- UNESCO - Orientação Global sobre IA Generativa na Educação e Pesquisa (2023)
- OEI – O futuro da Inteligência Artificial na Educação na América Latina (2023)



**Pela ciência aberta
e
plurilingue**